

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Aline Santos Castro  
Barbara Bueno Fernandes Menezes  
Tatiane Eny da Silva de Jesus

**OS BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO**

**Santos**  
**2021**

**Aline Santos Castro**  
**Barbara Bueno Fernandes Menezes**  
**Tatiane Eny da Silva de Jesus**

## **OS BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Metropolitana de Santos, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora e Coorientadora respectivamente: Prof<sup>a</sup> MS. Sônia Angélica Gonçalves e Prof<sup>a</sup> Rosely Kallil de Freitas Carrara Castro de Amorim

**Santos**  
**2021**

**Aline Santos Castro**  
**Barbara Bueno Fernandes Menezes**  
**Tatiane Eny da Silva de Jesus**

## **OS BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção de grau em Bacharelado em Enfermagem da universidade metropolitana de santos, faculdade de ciências da saúde. Orientado pela Prof.<sup>a</sup> MS. Sônia Angélica Gonçalves e coorientado pela Prof.<sup>a</sup> Rosely Kallil de Freitas Carrara Castro de Amorim.

Banca examinadora: Prof.<sup>a</sup> Rosely Kallil de Freitas Carrara Castro de Amorim e a coordenadora do curso de enfermagem, Prof.<sup>a</sup> MS Elaine Cristina dos Santos Giovanini.

**Data: 28/10/2021**

## **AGRADECIMENTOS**

### **Agradecimento à Deus**

Em primeiro lugar vamos agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, graças à Ele tivemos saúde, força e determinação para não desanimar durante todo esse percurso de nossas vidas até que chegássemos a realização deste trabalho. Obrigada Deus, por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo destes anos.

### **Agradecimentos a familiares e amigos**

Queremos agradecer aos nossos amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização da nossa graduação.

Aos nossos pais Wilson Castro e Valquíria Castro (pais de Aline Castro), Edivaldo Fernandes e Simone Fernandes (pais de Bárbara Fernandes), e José da Silva e Eny Rodrigues (pais de Tatiane de Jesus), que de alguma forma nos deram forças e incentivos para continuar traçando nos caminhos rumo aos nossos sonhos e objetivos. Não podemos esquecer-nos dos nossos irmãos: Gabriel Castro (irmão de Aline Castro), João Pedro Fernandes (irmão de Bárbara Fernandez), Carla Cristina (irmã de Tatiane de Jesus), que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste sonho. Sem vocês nada disso seria possível.

Agradecemos aos companheiros Victor Daniel Vitorio (noivo da Bárbara Fernandes) e Anderson Coelho (esposo da Tatiane de Jesus) e aos filhos Diogo Coelho Lucas Coelho Benjamin Coelho (filhos da Tatiane de Jesus)

Aos tios, tias, primos, primas, madrinhas, padrinhos, amigos e amigas, que sempre estiveram ao meu lado, nosso muito obrigado pela amizade e pelo apoio incondicional demonstrado ao longo de todo o período.

Deixamos nosso agradecimento aos que por obra do destino acabaram partindo antes de nos ver formadas como enfermeiras, mesmo não estando mais presentes entre nós, eles fizeram a diferença no nosso caminhar, chegamos aqui

com eles e por eles, vocês são a nossa admiração e vamos seguir firmes e fortes nessa nossa jornada dando muito orgulho para vocês onde quer que vocês estejam.

### **Agradecimentos a professores**

É de todo coração que queremos agradecer a nossa professora e orientadora MS. Sônia Angélica Gonçalves, por ter topado ser nossa orientadora e ter desempenhado tal função com perfeição, dedicação e amizade.

Aos professores, muito obrigada pelos ensinamentos por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado e que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, deixamos em agradecimento em especial a professora Rosely Kallil F.C.C. de Amorim que nos acompanhou no campo de estágio e dividiu com a gente toda sua experiência com muita paciência e comprometimento com a nossa aprendizagem.

### **Agradecimentos gerais**

Agradecemos a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e a conclusão do curso, todos participaram direta ou indiretamente deste momento enriquecendo o nosso processo de aprendizado e nos auxiliando nos momentos mais difíceis.

Obrigada as pessoas que convivemos ao longo desses anos de curso, todas de certa forma nos incentivaram e que certamente tiveram

**Resumo:** Objetivo: analisar e descrever como o brinquedo terapêutico auxilia a melhora dos pacientes hospitalizados. Metodologia: Este estudo apresenta-se uma pesquisa de revisão bibliográfica. Os dados inclusos neste trabalho serão artigos publicados nos últimos 5 anos com relevância no tema estudado. As bases de dados e fontes abordadas serão BVS, Ministério da Saúde, ECA (estatuto da criança e do adolescente). Foi utilizado os descritores brincar e hospitalização. Onde foram encontrados 129 artigos que reportam os do brinquedo terapêutico do brinquedo terapia. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos 5 anos, que se referiam ao uso de jogos e brinquedos terapêuticos na hospitalização, enfermagem pediátrica, criança hospitalizadas, ludoterapia, criança e artigos em português. Como critério de exclusão retiraram-se os artigos que não estavam em português, artigos que repetiam os assuntos abordados. Ao final permaneceram 16 artigos. Resultados: A equipe multidisciplinar reconhece a importância do brinquedo terapêutico em pacientes hospitalizados ajudando na sua fase de recuperação. Conclusão: Por meio de desse estudo observamos a importância que o brinquedo terapêutico tem sobre a criança hospitalizada, proporcionando melhora na sua fase de recuperação auxiliando nos traumas perante aos procedimentos e amenizando o medo, sendo assim passando a ter confiança entre profissional-criança-familiares. As próprias famílias reconhecem a força do brinquedo terapêutico como aliado para a criança sentir-se mais segura diante da admissão hospitalar e dos medos referente aos procedimentos na hospitalização.

**Palavra chave:** brincar, hospitalização.

**Abstract:** Objective: to analyze and describe how therapeutic play helps improve hospitalized patients. Methodology: This study presents a literature review research. The data included in this work will be articles published in the last 5 years with relevance to the topic studied. The databases and sources addressed will be VHL, Ministry of Health, SCA (status of children and adolescents). The descriptors play and hospitalization were used. Where 129 articles were found that report on the therapeutic toy of the therapy toy. As inclusion criteria, articles published in the last 5 years were used, which referred to the use of therapeutic games and toys in hospitalization, pediatric nursing, hospitalized children, play therapy, children and articles in Portuguese. As an exclusion criterion, articles that were not in Portuguese were removed, articles that repeated the topics covered. In the end, 16 articles remained. Results: The multidisciplinary team recognizes the importance of

therapeutic play in hospitalized patients helping in their recovery phase. Conclusion: Through this study, we observed the importance that therapeutic play has on hospitalized children, providing an improvement in their recovery phase, helping with traumas before the procedures and alleviating fear, thus gaining confidence between professional-child-family . Families themselves recognize the strength of therapeutic play as an ally for the child to feel more secure in face of hospital admission and fears related to hospitalization procedures.

**Keywords:** play, hospitalization.

## SUMÁRIO

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>5</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>Objetivo Geral:.....</b>	<b>10</b>
<b>Objetivo Específico .....</b>	<b>10</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>10</b>
<b>Bases conceituais.....</b>	<b>11</b>
<b>Resultados.....</b>	<b>15</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>22</b>
<b>Consideração Final.....</b>	<b>25</b>
<b>Referências Bibliograficas. ....</b>	<b>26</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A hospitalização de uma criança traz sofrimento não só para ela como para a família, acarretando muitas vezes insegurança pelo momento vivenciado e desconhecido para ambas as partes. Com a finalidade de diminuir essa distância do profissional e aumentar o vínculo e passar uma maior segurança existe a Resolução nº 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, delibera que: “Compete ao Enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e a família hospitalizada”. (COFEN- SP, 2004).

Pensando que as crianças merecem uma atenção diferenciada que anos atrás foi instituído no estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990) e nele consta que o brincar é um direito que deve ser assegurado para a criança de qualquer idade e de acordo com o Ministério de Saúde, a Lei nº 11.104/2005 define que os hospitais que oferecem atendimento pediátrico devem conter obrigatoriamente uma brinquedoteca. (BRASIL, 2005). Com isso comprova-se que há leis que sustentam a importância do uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança no ambiente hospitalar. Requerendo, dos profissionais de saúde, permanente avaliação, seja nos aspectos fisiológicos, seja nos aspectos subjetivos da criança, e que esses profissionais reconheçam os seus do brinquedo terapêutico e integrem essas estratégias de forma sistemática ao seu processo de trabalho (PAULO et al, 2019)

O Brinquedo Terapêutico vem ser um método de brincadeira que deve ser realizado dentro do hospital e seja na brinquedoteca, no quarto, na enfermaria ou em qualquer outro local, como uma forma de o enfermeiro (a) promover boa interação e sentimento de confiança entre o profissional, a criança e seus familiares/acompanhantes. (MARQUES et al, 2015)

O brinquedo terapêutico deve promover o bem-estar físico, social e mental da criança, alívio da ansiedade, favorecimento do relaxamento e conforto da criança, para que haja uma melhor compreensão faz-se necessário destacar suas quatro funções básicas: recreação, estimulação; socialização e catarse e podem ser classificados em: Brinquedo Terapêutico Dramático: permite à criança

exteriorizar as experiências a fim de aliviar tensão, expressar sentimentos, necessidades e medos; Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas: utilizado para capacitar a criança para o autocuidado, de acordo com o seu desenvolvimento, condições físicas e prepará-la para aceitar a sua nova condição de vida e o Brinquedo Terapêutico Instrucional: indicado para preparar e informar a criança dos procedimentos terapêuticos a que deverá se submeter, com a finalidade de se envolver na situação e facilitar sua compreensão a respeito do procedimento a ser realizado. (FAVERO, JANSEN e SANTOS; 2015)

## **2. OBJETIVO**

### **2.1.1 Objetivo geral:**

Descrever como o brinquedo terapêutico auxilia no tratamento de pacientes hospitalizados.

### **2.1.2 Objetivo específico:**

Discorrer sobre a melhora dos pacientes tratados com o brinquedo terapêutico.

## **3. METODOLOGIA**

Este estudo apresentou uma pesquisa de revisão narrativa de literatura. Os dados inclusos neste trabalho serão artigos publicados nos últimos 5 anos com relevância no tema estudado.

As bases de dados e fontes abordadas serão Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Foram utilizados os descritores brincar e hospitalização, com o operador booleano AND. Foram encontrados 129 artigos que reportam o uso do brinquedo terapêutico e da brinquedoterapia.

Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, que se referiam ao uso de jogos e brinquedos terapêuticos na hospitalização, enfermagem pediátrica, criança hospitalizadas, ludoterapia, criança e artigos no idioma português. Como critério de exclusão retiraram-se os artigos que não estavam no idioma português, artigos que repetiam os assuntos abordados. Ao final permaneceram 17 artigos.

## **4. BASES CONCEITUAIS**

### **4.1. As fases do brincar**

PIERRI e KUDO (1994) descrevem as idades cronológicas indicadas em estágios, e os brinquedos adequados para cada fase, embora toda criança seja única e tenha seu ritmo pessoal de crescimento e desenvolvimento.

I - Estágio sensório-motor (zero a dois anos) compreende desde os primeiros comportamentos reflexos até a formação do pensamento infantil. Embora suas ações sejam guiadas basicamente pelos órgãos do sentido, que se aperfeiçoam conforme vão sendo utilizados e, também, pela presença da figura materna, promovendo segurança e independência. Por mais difícil que a estimulação dessa fase com o Brinquedo Terapêutico, ela pode ser realizada, por meio de objetos coloridos, móveis, músicas cantadas pelo adulto, enfatizadas com gestos e expressões durante os procedimentos.

II - Estágio pré-operatório (dois a sete anos) também chamado de período intuitivo é nessa fase que a criança procura analisar as coisas, querendo saber o porquê de tudo, busca dar explicações para as coisas baseadas em seu desejo e experiência. É nesse momento que elas são capazes de classificar e nomear objetos, de acordo com uma única característica, porém apresenta dificuldades em conceitos como “maior que”, “menor que”, conseguindo compreender significados espaciais a partir de seu próprio corpo (exemplo: em cima, em baixo, esquerda, direita, atrás, na frente) e compreende conceitos temporais (ontem, amanhã, depois) a partir de uma rotina diária.

III - Estágio operatório concreto (dos sete aos doze anos). Nesse estágio o pensamento da criança está baseado em fatos concretos e reais, a partir da lógica e da relação entre si e os fatos já experimentados e é por meio desse conhecimento das fases evolutivas da criança, que entendemos a necessidade que elas tem de brincar.

Baseando-se nisso percebemos que o brincar acompanha cada uma delas, de acordo com a capacidade de cada criança, para o momento.

#### **4.2. O brincar de acordo com o ECA.**

De acordo com o ESTATUTO DA CRIANÇA (2005), ao brincar a criança cria uma situação imaginária que dá continuidade a outras características, como: destreza, agilidade e criatividade e, também, as prolonga, aperfeiçoa e especializa a formação da sua autonomia e sociabilidade, ajudando-o a atravessar a infância e a adolescência.

Enfatiza-se que, de acordo com a Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas, a necessidade de brincar é vista como essencial à criança. Reafirma-se, no Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu artigo 16, item IV, a importância do brincar. Ressalta-se que a Lei nº 11.104, de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Recomenda-se e regulamenta-se o cuidado lúdico, por meio do brinquedo/brinquedo terapêutico, pelo Conselho Federal de Enfermagem, na resolução nº 546, do dia 9 de maio de 2017, salienta-se nas diretrizes da Política Nacional de Humanização, a importância da ambiência, recomendando a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis para os usuários dos serviços de saúde, além de se enfatizar a defesa dos seus direitos em todas as fases do cuidado, desde a recepção até a alta (COREn-SP, 2017).

#### **4.3. A inserção do enfermeiro na arte de brincar.**

O brincar e o brinquedo terapêutico favorecem a criança são recursos da enfermagem pediátrica para o enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização, favorecem à criança lidar com as adversidades, além de serem meios de comunicação que revelam singularidade e proporcionam confiança entre profissional-criança-familiares, nesse sentido, os profissionais de saúde que atuam no cuidado à criança não podem privá-la dessa atividade, independentemente do contexto em que esteja inserida, incluindo a situação de precaução. (CLAUS et al, 2020)

No entanto, o processo de trabalho de enfermeiros de unidades pediátricas desloca a relevância deste recurso para um lugar secundário. Desde 2004, o uso do brinquedo/brinquedo terapêutico é tratado como competência do enfermeiro e tem respaldo legal pelo Conselho Federal de Enfermagem, especificamente descrito na Resolução nº295/2004, atualizada pela de nº546/2017. Porém, como a forma de utilização depende do enfermeiro, cabe a ele identificar a estratégia mais eficaz para cada tipo de situação, a fim de tornar assistência prestada consideravelmente mais fácil e humanizada. (COREn-SP, 2017)

O reconhecimento da relação entre a criança e o brincar está amparado em estudos que demonstram os inúmeros do brinquedo terapêutico e proporcionam à criança o esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos hospitalares e seu estado de saúde. Além disso, possibilita ao enfermeiro uma melhor compreensão das necessidades da criança e de seus sentimentos, ajudando no enfrentamento da hospitalização de maneira mais tranquila. (DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018)

#### **4.4. Os do brinquedo terapêutico e dificuldades do brinquedo terapêutico.**

A criança hospitalizada vivencia inúmeros sofrimentos: separação, dor, desconforto físico decorrente da intensa manipulação e doença, que influenciam nas esferas afetiva, psicológica e emocional, sabe-se que essa situação traz transtornos que, na infância, tornam-se mais evidentes nas manifestações de insatisfação momentânea ou prejuízos, podendo permanecer mesmo após a alta hospitalar, com isso é importante que o enfermeiro reconheça tais sofrimentos. Para tanto, é necessário ouvi-las para apreender a dimensão da doença em sua vida e o modo como é vivida, sendo estes aspectos singulares para cada criança.

Com a finalidade de reafirmar o papel da criança na sociedade, destaca-se a importância do lúdico para a criança hospitalizada. Assim, em 24 de março de 2005, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 11.104, que tornou realidade a Brinquedoteca Hospitalar, lei na qual se obriga a instalação de brinquedotecas com a presença de um educador em unidades de saúde que atendam crianças em regime de internação.

O enfermeiro não só auxilia a criança a garantir seu lugar no mundo e minimizar as repercussões negativas de todo o processo de hospitalização, mas também no estabelecimento de relações e no fortalecimento dos vínculos entre o profissional e ela, favorecendo uma atuação positiva, uma vez que a criança é capaz de encontrar soluções que amenizem o impacto da internação e assim promover atividades lúdicas, criar estratégias de enfrentamento pelo jogo ou pela brincadeira, as quais podem representar ações.

Os instrumentos e materiais, utilizados pelos profissionais de saúde - tais como seringas, agulhas, entre outros dificultam a relação e gradativamente passam a ter significados, devido à frequência com que os procedimentos são realizados durante a hospitalização, decorrente da escassez de infraestrutura, força de trabalho capacitada e a pressão do tempo podem fazer com que as intervenções terapêuticas por meio do brincar sejam pouco viáveis em locais com recursos limitados, revelando o impacto da cultura institucional no uso do brincar e brinquedo pela enfermagem. (CURSINO, 2016).

## 5. RESULTADOS

A seguir o quadro 01 lista quais os artigos foram selecionados após o cruzamento dos descritores brincar AND hospitalização.

**Quadro 1 - Artigos selecionados após o cruzamento dos descritores brincar AND hospitalização**

TITULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	RESULTADO
A Inserção Do Brincar E Brinquedo Nas Práticas De Enfermagem Pediátrica: Pesquisa Convergente Assistência.	Maria Izabel Sartori; Clausedmara Bazoni Soares Maiaana; Izaura Basso De Oliveira; Aline Landim Ramos; Patrícia Luciana Moreira Diasmonika Wernet	2021	Analisar o processo de apreensão e transformação do uso do brincar e brinquedo pela equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.	Houve reconhecimento do brincar como inerente à criança e benéfico na interação com esta, quando hospitalizada. Os participantes percebem a não apropriação do brincar estruturado em suas práticas, prospectam ampliação, porém identificam entraves associados ao pouco apoio institucional. Dos desdobramentos, decidiram por inserção do fantoche e capacitação para o uso do brincar estruturado.
Brincando Para Continuar Criança E Se Libertando Do Confinamento Da Internação Por Precaução	Jéssica Renata Bastos Depianti <sup>1</sup> , Luciana de Lione Melo Circéa Amália Ribeiro	2018	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada em precaução.	Os dados revelaram a evolução das interações entre brinquedo, pesquisadora e criança; sua pronta aceitação para envolver-se na brincadeira; a maneira como ela explora os brinquedos; o desejo de libertar-se do confinamento, o alívio do estresse, o domínio da situação e o protagonismo propiciados pelo brincar; a maneira como ela significa o hospital e a importância dela ter alguém para brincar.

Continua...

... continuação

TITULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	RESULTADO
<p>Jogos Teatrais Na Pediatria, Brincando Com Os Objetos Do Teatro: Dispositivos Para Cuidar.</p>	<p>Ricardo Aurore Romão</p>	<p>2016</p>	<p>Identificar o que os jogos teatrais provocam na criança, ao criarem cenas e/ou desenhos sobre suas experiências da internação; destacar, nas cenas/imagens produzidas pelas crianças depois das atividades do jogo teatral, informações sobre sua experiência de internação.</p>	<p>O brincar dentro de um hospital torna-se elemento importante para o desenvolvimento, saúde e bem-estar da criança enferma; as imagens produzidas falam do espaço de casa e do hospital, onde o segundo só é bom porque podem brincar/jogar e pintar como se estivessem em sua própria casa. O jogo teatral favorece a liberação de conteúdos ocultos e emergentes, por meio da brincadeira, não se constituindo somente como instrumento para brincar, mas como ação terapêutica para diminuir a tensão, estresse e sofrimento decorrente da hospitalização. E, por fim, percebeu-se que a arte compõe o conjunto de ações do cuidado na saúde.</p>
<p>A Ludoterapia E A Criança Hospitalizada Na Perspectiva Dos Pais</p>	<p>Ana Bárbara da Silva Ribeiro Woneska Rodrigues Pinheiro Gleice Adriana Araújo Marco Akerman</p>	<p>2016</p>	<p>Realizar um levantamento bibliográfico das técnicas de implantação do lúdico no ambiente hospitalar, apontar os caminhos metodológicos bem como a influência na recuperação da criança hospitalizada.</p>	<p>Evidenciaram que o brincar é instrumento de grande valor para minimizar o estresse da internação e contribuir para melhor adaptação da criança ao ambiente hospitalar. Concluiu-se, dessa maneira, que a utilização do brincar pode ser muito benéfica na rotina da Pediatria, favorecendo um cuidado mais humanizado e integral, além da possibilidade de diminuir os prejuízos no desenvolvimento da criança, causados pela experiência da hospitalização.</p>

Continua...



...continuação

<b>TITULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADO</b>
Os Cuidados De Enfermagem Na Percepção Da Criança Hospitalizada	Priscila Mattos dos Santos, Liliane Faria da Silva, Jéssica Renata Bastos Depianti, Emília Gallindo Cursino, Circéa Amália Ribeiro	2016	Descrever a percepção da criança hospitalizada, em idade escolar, acerca dos cuidados de enfermagem e compreender quais são, sob sua perspectiva, as melhores formas de abordá-la para a realização desses cuidados.	Sinalizaram para a importância do brincar durante a hospitalização, da abordagem cordial e carinhosa e das explicações quanto aos procedimentos realizados. Os profissionais de enfermagem precisam levar em consideração a forma como as crianças gostariam de receber os cuidados de modo que suas singularidades sejam respeitadas, caracterizando as ações de enfermagem segundo uma perspectiva de ser humano integral.
Brincar/ Brinquedo Terapêutico: Significado Para Enfermeiras Pediátricas	Paula Regina Escorse Requião	2007	Apreender o significado e relacionar as ações das enfermeiras que utilizam o brincar/brinquedo terapêutico diante do processo de cuidar da criança	Ao final deste estudo, concluímos que as enfermeiras, definem positivamente o Brinquedo Terapêutico, bem como o Brincar, demonstrando receptividade para uma nova forma de lidar com a criança hospitalizada. É necessário aprofundar o conhecimento sobre esta técnica para que possam aplicá-la em toda sua abrangência no cotidiano profissional.

Continua...

...continuação

<b>Titulo</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADO</b>
Estratégias Lúdicas No Cuidado De Enfermagem À Criança Hospitalizada	Geicielle Karine De Paula, Fernanda Garcia Bezerra Góes, Aline Cerqueira Santos Santana Da Silva, Juliana Rezende Montenegro Medeiros De Moraes, Liliâne Faria Da Silva, Maria Da Anunciação Silva	2019	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipe de enfermagem.	Avalia-se que os fatores limitantes precisam ser superados para a garantia do atendimento integral às crianças hospitalizadas, considerando que o brincar é um direito garantido legalmente, além de contribuir para a recuperação mais prazerosa e para o pleno desenvolvimento infantil.
Humanização Hospitalar Na Pediatria: Projeto “Enfermeiros Da Alegria”	Eduardo Bassani Dal'bosco, Márcia Domênica Cunico Barancelli, Mariangela Gobatto, Clênise Liliâne schmidt	2019	Relatar sobre a relevância da humanização hospitalar na pediatria por meio da prática acadêmica em terapias lúdicas.	Efetivou-se, pelo grupo Enfermeiros da Alegria, com o intuito de proporcionar um momento de distração à criança, seu objetivo, ao impactar positivamente os familiares e a equipe hospitalar no seu contexto. Evidenciou-se que iniciativas como a dos Enfermeiros da Alegria, que possibilita a presença do palhaço e das brincadeiras infantis no ambiente hospitalar, proporcionam novos significados ao cuidar.

Continua...

...continuação

<b>Título</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADO</b>
Promoção Do Brincar: Ação De Gestão Estratégica No Enfrentamento Da Hospitalização Infantil.	Rosa maria de araújo mitre Romeu gomes	2003	Analisar o significado da promoção do brincar no espaço da hospitalização de crianças para os profissionais de saúde que trabalham com esta proposta.	O estudo permite contribuir para que os gestores hospitalares possam investir e trabalhar estratégias que garantem a humanização da atenção à saúde da criança, visando conseguir melhores resultados aos tratamentos nas condições psicossociais das crianças.
O Brincar De Irmãos De Crianças Hospitalizadas Após Visita Hospitalar.	Luciana De Lione Melo; Glicinia Elaine Rosilho Pedroso; Ana Paula Rigon Francischetti Garcia.	2019	Compreender a importância do setting no brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após a visita hospitalar em unidade intensiva.	Sabe-se que a partir do reconhecimento do setting como suficientemente bom é que os irmãos puderam revelar o significado da visita à criança hospitalizada em unidade intensiva. Informa-se que o reconhecimento do setting teve início já no convite para brincar, continuando durante o brincar e finalizando com a inclusão do pesquisador na brincadeira.
A Utilização Do Brinquedo Durante O Tratamento De Crianças Com Câncer: Percepções Da Equipe Multidisciplinar	Patrícia Luciana Moreira-Dias; Isabella Partezani Silva	2018	Elucidar a experiência da equipe multidisciplinar com o uso do brinquedo durante o tratamento de crianças com câncer	As experiências compartilhadas revelaram quatro categorias representativas: I. o brinquedo como uma estratégia para que a criança compreenda sobre o universo da doença; II. o brinquedo como um recurso que proporciona segurança para seguir em frente; III. o brinquedo como uma forma de dar voz às emoções que não podem ser silenciadas; IV. o brinquedo como uma ponte que aproxima profissionais, criança e família.

Continua...

...continuação

TITULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	RESULTADO
Suporte Familiar Na Internação Infantil	Graziele Silveira de Abreu	2016	O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia	Quando pude perceber que o acompanhamento familiar junto à criança hospitalizada torna o seu tratamento mais eficaz e menos traumático, na medida e que ela recebe os procedimentos com mais confiança, o que facilita o processo de trabalho de enfermagem. A criança sozinha resiste mais aos procedimentos, precisando assim, de mais atenção da equipe de enfermagem, já que a internação lhe causa desconforto emocional.
O Melhor Da Hospitalização: Contribuições Do Brincar Para O Enfrentamento Da Quimioterapia	Amanda Mota Pacciullo Sposito; Nathália Rodrigues Garcia-Schinzari; Rosa Maria de Araújo Mitre; Luzia Iara Pfeifer; Regina Aparecida Garcia de Lima; Lucila Castanheira Nascimento.	2018	Compreender o brincar como estratégia para enfrentamento do tratamento quimioterápico em crianças.	As crianças referiram-se à relevância do brincar para combater à ociosidade e destacaram a importância de um espaço lúdico, adaptado às necessidades do tratamento, dentro do ambiente hospitalar. A atuação do terapeuta ocupacional e de voluntários caracterizados como palhaços foi citada como diferencial neste contexto. Reforçasse a importância de investimento, por parte da administração dos hospitais, em espaços e materiais lúdicos e na contratação de pessoal qualificado para facilitar o brincar das crianças hospitalizadas.

Continua...

... continuação

<b>TITULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADO</b>
Brincar E Crianças Com Câncer: Que Relação É Esta?	Rute Estanislava Tolocka; Raphaela Espanha Corrêa; Mayara Mascarenhas de Lima; Carlos Eduardo Maricone; Jessica Eloá Poletto.	2019	O brincar da criança com câncer ainda precisa ser sistematizado	Os estudos versaram sobre oportunidades de brincar, opinião de pais, e de equipes de enfermagem. Embora as atividades contivessem elementos lúdicos, foram oferecidas visando apenas o tratamento. Há consenso que brincar auxilia na adesão ao tratamento e na socialização. Faltam espaços físicos para brincar nos hospitais. A formação profissional é pouco discutida. O direito ao brincar por brincar é raro. Estudos são necessários para expandir vivências lúdicas de crianças com câncer
Brinquedo Terapêutico E A Assistência De Enfermagem: Revisão Integrativa	Débora dos Santos Oliveira, Thais Vilela de Sousa, Mayara Cândida Pereira, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Marcus Vinícius da Rocha Santos da Silva, Marciano de Moraes Filho	2020	Identificar a produção científica acerca das práticas profissionais na aplicação do brinquedo terapêutico e fatores relacionados a assistência de enfermagem direta prestada à criança no uso dessa ferramenta	O estudo possibilitou elucidar a importância dos brinquedos terapêuticos na hospitalização das crianças, bem como a relevância do brincar como método de intervenção de enfermagem, de humanização, seus benefícios e dificuldades. Recomenda-se que a literatura a respeito do tema seja cada dia mais inserida na educação continuada dos profissionais atuantes na área e que também possa ser desenvolvido o tema a partir dos estudos durante o processo formativo de novos enfermeiros.

Continua...

...continuação

<b>TITULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADO</b>
O Brincar No Hospital: Uma Self De Enfermeiros Que Atuam Em Unidade Pediátrica	Arinete Veras Fontes Esteves; Lílian Dornelles Santana de Melo; Aderlaine da Silva Sabino; Marcos Vinícius Gusmão da Silva; Joseir Saturnino Cristino; Ellen Pessoa Rocha.	2021	Conhecer a importância da atividade do brincar sob a ótica do enfermeiro durante o cuidado à criança hospitalizada	As enfermeiras reconhecem a importância do brincar no hospital, o qual proporciona momentos de distração e alegria, que trazem benefícios e diminuição do estresse ocasionado pela hospitalização. O brincar em clínica pediátrica deve ser uma atividade inserida no plano de cuidados dos enfermeiros.

Fim do quadro.

## **6. DISCUSSÃO**

### **6.1. A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO**

Todos os trabalhos apresentados apontam e evidenciam a importância e os benefícios que o brinquedo terapêutico tem nas crianças internadas. ESTEVES et al, 2021, mostra no seu trabalho que esses brinquedos geram estratégias que possibilitam a diminuição do medo, ansiedade, irritabilidade, melhorando a interação dos profissionais de saúde com os pacientes, criando didáticas diferentes e avaliando qual é o melhor método para cada criança, no entanto essa teoria é confirmada por outros autores como MORAES et al, 2020 onde ele afirma que o brinquedo terapêutico cria um elo, um vínculo entre todos que está presentes nesse momento difícil que é a internação, fato que também é defendido por MOREIRA-DIAS, SILVA; 2018, há outro importante motivo para que se seja inserido esse projeto em todos os locais que atendam as crianças com algum nível de fragilidade na saúde, esse brinquedo ajudam e auxiliam na adesão ao tratamento das crianças, pois eles não visualizam o local do tratamento, seja ele contínuo ou casos esporádicos, como algo ruim e traumático, fica uma lembrança positiva de onde ele passou e foi tratado, o sentimento do carinho e da brincadeira prevalece sobre os procedimentos traumáticos, facilitando assim a adesão ao tratamento e essa abordagem e comprovação está baseada no trabalho do MITRE et al, 2018.

### **6.2. DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO**

O Tempo de internação é um assunto muito discutido, visto que ainda está sendo feito coletadas de dados para confirmar ou não se há a melhora no tempo de internação, no entanto há pesquisa em andamento nos traz dados preliminares sobre a aplicação de atividades lúdicas no tratamento de crianças hospitalizadas, e vem revelando que as crianças têm reduzido, com isso, o tempo de internação. (TEIXEIRA, 2009). No entanto para que ocorram esses estudos sobre o brinquedo terapêutico no processo de hospitalização, o brincar tem que exercer papel fundamental tanto na recuperação quanto na adaptação da criança, visto que o mesmo é responsável por facilitar o entendimento das necessidades e dos sentimentos da criança frente às situações impostas decorrentes de sua enfermidade (VOLPE, 2018).

### **6.3. DIFICULDADE DA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO**

Embora todos estejam a favor dessa metodologia de tratamento alguns artigos foram buscar motivos pelos quais isso ainda não ocorre em todos os locais, com isso notou-se que existe problemas na questão financeira e na questão de gestão, no entanto conforme o artigo da ABREU, 2016 onde cita a importância do ECA, e que visa sempre o melhor cuidado com o paciente e baixos recursos, o que ocasiona uma dificuldade em atender de forma diferencial esses pacientes, isso resulta em uma baixa adesão a tratamento, crianças cada vez mais traumatizadas e pais cada vez mais aflitos na hora de procurar um posto de saúde e/ou hospitais. (OLIVEIRA et al, 2021).



## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo notamos a importância do brinquedo terapêutico no dia a dia da criança hospitalizada, evidenciando a melhora rápida do tratamento e auxiliando na redução do trauma causado pelos procedimentos realizados pela equipe multidisciplinar. Ainda há locais que, infelizmente, não contam com esse recurso, devido à falta de infraestrutura ou uma gestão precária.

Cabe ao enfermeiro da pediatria buscar formas e maneiras de interagir com esses pacientes por meio do brinquedo terapêutico. O brincar não é somente obrigação do enfermeiro, cabe também aos acompanhantes e equipe pedagógica a interação com outras crianças internadas a fim de compartilhar os mesmos anseios.

## 8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 15 junho. 2021.

CLAUS, Maria Izabel Sartori et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 3 [Acessado 5 Outubro 2021] , e20200383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383>>. Epub 24 Fev 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383>.

Congresso nacional de educação- EDUCERE III Encontro brasileiro de psicologia, IX, 2009, PUCPR. DESAFIOS DE UM NOVO TEMPO: A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM AMBIENTE HOSPITALAR EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 295/2004, de 24 de outubro de 2004.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto “enfermeiros da alegria. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038>>. Acesso em: 17 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a236038p1173-1178-2019>

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; MELO, Luciana de Lione; RIBEIRO, Circéa Amália. Playing to continue being a child and freeing itself from the confinement of the hospitalization under precaution. Esc. Anna Nery, , v. 22, n. 2, e20170313, 2018 . Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-)

81452018000200210&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2021. Epub 28-Maio-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0313>.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; MELO, Luciana de Lione; RIBEIRO, Circéa Amália. Brincando para continuar sendo criança e se libertar do confinamento da hospitalização sob precaução. *Esc. Anna Nery*, v. 22, n. 2, e20170313, 2018. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200210&lng=pt&nrm=iso)

81452018000200210&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 out. 2021. Epub 28-Maio-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0313>.

Fioreti FCCF, Manzo BF, Regino AEF. A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. *REME – Rev Min Enferm.* 2016; [citado em 15 de agosto de 2021]; 20:e974. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20160044

JANSEN, Michele Ferraz, SANTOS, Rosane Maria dos e FAVERO, Luciane do brinquedo terapêutico da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2010, v. 31, n. 2 [Acessado 25 Junho 2021], pp. 247-253. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>>. Epub 09 Dez 2010. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>.

MARQUES, Daniela Karina Antão et al. DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO DA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO: VISÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL INFANTIL. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 64-68, out. 2015. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/240>>. Acesso em: 15 jun. 2021. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.3.2015.240>.

MELO, Luciana Lione; PEDROSO, Glicinia Elaine Rosilho; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti. O brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após visita hospitalar. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 13, jun. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240898>>. Acesso em: 17 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240898>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2005). PORTARIA Nº 2.261/GM DE 23 DE NOVEMBRO DE 2005. Acesso em 14 de junho, 014, <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-2261.htm>.

Mitre, Rosa Maria de Araújo e Gomes, Romeu A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2004, v. 9, n. 1 [Acessado 17 Outubro 2021] , pp. 147-154. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>>. Epub 05 Jun 2007. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>.

Moreira-Dias PL, Partezani Silva I. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 28º de setembro de 2018 [citado 17º de outubro de 2021];64(3):311-8. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/28>

MOTA PACCIULIO SPOSITO, Amanda et al. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. *av.enferm.* , Bogotá, v. 36, n. 3, pág. 328-337, dezembro de 2018. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002018000300328&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000300328&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 17 de outubro de 2021. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.61319>

Oliveira DS, Sousa TV, Pereira MC, Carvalho-Filha FSS, Silva MVRs, Moraes-Filho IM. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. *REVISA.* 2020; 9(3): 563-72. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p563a572>

PAULA GK de, GÓES FGB, SILVA ACSS da, MORAES JRMM de, SILVA LF da, SILVA MA. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Rev enferm UFPE on line.* 2019;13:e238979 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>

PAULA, Geicielle Karine de et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 13, jun. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>>.

Acesso em: 17 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>

PediátricaEsteves AVF, Melo LDS, Sabino AS, Silva MVG, Cristino JS, Rocha EP. O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2021 [acesso em:17 de julho de 2021];10(1):e202104. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.3938>

Pediátricas REQUIAO, Paula Regina Escorse. Brincar/Brinquedo Terapêutico: significado para enfermeiras pediátricas. 94f. 2007. Dissertação (mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia. 2007

Santos, Priscila Mattos dos et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2016, v. 69, n. 4 [Acessado 17 Outubro 2021] , pp. 646-653. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>.

Tolocka, R. E., Corrêa, R. E., Lima, M. M. de, Colombo, C. E. M., & Poletto, J. E. (2019). Brincar e Crianças com Câncer: Que Relação é Esta?. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 22(1), 421–444. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.12327>

VOLPE, I. G. O uso do brinquedo terapêutico em unidades de internação pediátrica: revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2018.